

APRESENTAÇÃO

Ao publicar o número 11 desta revista, gostaríamos de compartilhar com todos a alegria de ver o fogo da Boitatá vivo, pois seu cronograma de edição anual está atualizado.

Este número da revista traz duas seções. Na primeira, “Métodos e procedimentos em estudos da oralidade”, estão presentes os artigos de Luciany Aparecida Alves Santos, “O marco: uma metodologia de análise”, e André Suehiro Matsumoto e Adriane Roberta Ribeiro Macedo, “Método descritivo-sociolinguístico: oralidade e regionalismos na região de Dourados/MS”. Na segunda seção, de temática livre, podem ser encontrados os artigos de Cláudia Vanessa Bergamini, “A poética da voz: análise da voz em narrativas orais”, Renata Beloni de Arruda, “A movência como fator de adaptação das poéticas orais”, Ana Lúcia Richa, “Conversa escrita: ‘proximidade’ na correspondência entre Mário de Andrade e o Grupo Verde de Cataguases”, Maurício Arruda Mendonça, “A oralidade no romance *Catatau*, de Paulo Leminski, e Ana Luiza Martignoni Spínola, “Rondó do capitão: um poema-canção”.

Em seu texto, Luciany Aparecida Alves Santos apresenta uma metodologia de análise para o marco, “tipo de estrutura poética usada por cantadores nordestinos e poetas de bancada”. Por sua vez, André Suehiro Matsumoto e Adriane Roberta Ribeiro Macedo tomam por base recursos teórico-metodológicos da sociolinguística laboviana como forma de análise da linguagem falada na região de Dourados, no Mato Grosso do Sul.

Ao entender que as narrativas orais, enquanto poéticas, se constituem não só por meio da voz, mas também por gestos e movimentos do corpo, Cláudia Vanessa Bergamini discute a *performance* do narrador, o qual “demonstra o poder criativo que possui e a sabedoria para lidar com a realidade na qual está inserido”. Já Renata Beloni de Arruda procura mostrar que as poéticas orais adquirem características próprias da comunidade na qual circulam, adaptando-se de forma dinâmica.

Focando como objeto de estudo as cartas trocadas entre Mário de Andrade e seis integrante do Grupo Verde de Cataguases, Ana Lúcia Richa investiga “a apropriação na escrita epistolar de elementos da expressão oral e a simulação do diálogo presencial” que contribui para “uma atmosfera de conversa presencial e amistosa”.

Em seu artigo, Maurício Arruda Mendonça parte dos pressupostos de Mikhail Bakhtin e Walter Ong para abordar as “relações entre o romance experimental *Catatau*”, de Paulo Leminski, “e elementos de oralidade que o estruturam”.

Por fim, Ana Luiza Martignoni Spínola considera os estudos de Paul Zumthor e Ruth Finnegan para analisar o poema “Rondó do Capitão”, de Manuel Bandeira, e sua adaptação pelo grupo brasileiro *Secos & Molhados*.

Agradecemos àqueles que emitiram pareceres para este número da revista.

Ótima leitura a todos!

Felipe Grüne Ewald
Marcelo Rodrigues Jardim

Londrina, 27 de outubro de 2011